

Título -> V Conferência Internacional
de educação de adultos

autoría -> Supermação em
rede

ano -> 1997



V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Reunião da Unesco realizou-se em Hamburgo, Alemanha, de 14 a 18 de julho

Enquanto no Brasil ainda se pensa a educação como instrução compensatória, as atenções de especialistas do mundo desenvolvido voltam-se para o cidadão do século XXI que, para mover-se pela sociedade da informação e usufruir de suas possibilidades, precisa incorporar em sua vida a educação como direito cotidiano. A posição dos países desenvolvidos em favor de uma educação continuada – materializada na campanha “Uma hora ao dia para todos e todas em todo o mundo”, proposta pela Associação Européia e pelo Conselho Internacional de Educação de Adultos – parece ser uma meta distante em nosso país, em que quase metade dos adultos têm menos de quatro anos de estudos e no qual se retirou da Constituição o compromisso com a eliminação do analfabetismo.

A I Confintea aconteceu em Elsinore, Dinamarca, em 1949, e foi marcada pelo espírito de reconstrução do pós-guerra. Desde então, a cada dez anos aproximadamente, especialistas e gestores de políticas educacionais reúnem-se para avaliar iniciativas e tendências, fixando diretrizes para a Unesco e recomendações aos países.

As decisões das conferências internacionais têm caminhado à frente das reformas educativas implementadas ao redor do mundo. A II Confintea, realizada em Montreal em 1960, refletiu o contexto de mudança e crescimento econômico do período, priorizando a alfabetização e propondo a integração da educação de adultos aos sistemas de ensino. O conceito de alfabetização funcional ganhou evidência em 1965 no Congresso de Ministros de Teerã e fundamentou o Pro-⇒

Verão europeu. Os dias alongam-se até as 22 horas em Hamburgo, onde 2 mil pessoas de 130 países reúnem-se na V Confintea. Essa foi a primeira conferência em que as organizações não-governamentais puderam participar, mesmo sem voto, das discussões junto com os representantes oficiais dos países. Fizeram lobby e organizaram-se em grupos para influir no documento final, ampliando o olhar sobre a educação de adultos. As mulheres marcaram sua presença: chegaram antes, organizaram-se e influenciaram para que o documento final indicasse uma política de equidade de gênero.

Os documentos preliminares receberam mais de 400 emendas, processadas em meio a confusões, manipulações e pressões. Ao término, houve consenso sobre o crescimento e a importância da educação de pessoas adultas em todo o mundo, apesar dos diferentes matizes conferidos pelos blocos continentais: para os países do norte, o paradigma é a educação continuada; para os do sul, a educação e escolarização popular. Ambas as partes, entretanto, reivindicam maior cooperação internacional.

Os temas mais debatidos foram as questões de gênero, as minorias e os povos indígenas, a incorporação dos jovens e a terceira idade, a educação para o trabalho, a relação entre alfabetização/escolarização e educação continuada, os meios de comunicação de massa e as parcerias entre sociedade civil e Estado.

A proposta de lançar uma campanha por uma hora por dia de educação para todos foi aprovada.

Paulo Freire, o grande homenageado, foi citado em quase todas as falas. Criou-se um prêmio internacional e propôs-se a década da alfabetização com seu nome.

Sérgio Haddad, de Hamburgo

grama Mundial de Alfabetização implementado pela Unesco entre 1967 e 1975. Educação permanente foi a expressão chave da III Confintea em Tóquio, que já em 1972 discutia a vinculação do sucesso de programas educativos ao desenvolvimento econômico-social e à participação dos excluídos. Essa também foi a tônica da 19.^a Conferência Geral de Nairóbi, que em 1976 recomendou a combinação de sistemas formais e não-formais de ensino a fim de erradicar o analfabetismo e promover a plena cidadania. O desencanto com a crise econômica e seu impacto sócio-educacional marcou a IV Confintea realizada em Paris em 1985.

Em 1990, a Conferência de Jomthien, Tailândia, operou com o conceito de “satisfação das necessidades básicas de aprendizagem” para adequar aos diferentes contextos sócio-culturais a promessa de educação para todos.

A 5.^a Conferência, recém-encerrada, reiterou a importância da educação de jovens e adultos tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Mais informações sobre debates e documentos produzidos nessa conferência podem ser obtidas na homepage da Confintea:

<http://www.education.unesco.org/confintea>

Esgota-se prazo para pleitear recursos do MEC

A sistemática de financiamento de 1997 permite que estados, municípios e ONGs apresentem às Delegacias do MEC projetos para a educação de jovens e adultos em duas modalidades: capacitação de recursos humanos (com 80 horas de duração) e produção ou aquisição de materiais didático-pedagógicos (até o limite de R\$ 20,00 por aluno ou R\$ 600,00 por turma). O prazo se esgota em 31 de julho. Serão repassados até R\$ 53 milhões, com prioridade para os estados do Norte e Nordeste, capitais e municípios do Programa Comunidade Solidária e que possuem assentamentos do INCRA.

Por essa sistemática, as ONGs ficariam impedidas de conceder bolsas de auxílio aos monitores de alfabetização de jovens e adultos. Preocupado com o impacto negativo dessa medida, o Movimento de Educação de Base (MEB) foi recebido em audiência pelo ministro Paulo Renato, que reviu a posição do MEC, permitindo que os projetos de ONGs contemplem as bolsas. Para receber recursos do MEC, as ONGs precisam já ser reconhecidas pelo Conselho Nacional de Assistência Social.

EDITORIAL

Pelo controle cidadão dos acordos

Em 1990, Ano Internacional da Alfabetização, centenas de países reuniram-se em Jomthien, Tailândia, e comprometeram-se a assegurar a todos no mundo as necessidades básicas de aprendizagem até o final do século. Nos anos seguintes os temas mudaram: meio ambiente no Rio, mulheres em Beijing, população no Cairo, vida urbana em Istambul, alimentação em Roma, desenvolvimento humano em Copenhagen.

Há quem considere as conferências mundiais convocadas por organismos da ONU rituais diplomáticos inócuos, enquanto outros atribuem a esses fóruns a capacidade de direcionar a cooperação internacional, impulsionar políticas nacionais de bem-estar e pautar para a mídia temas sociais relevantes.

A experiência de quase meio século – desde que a ONU foi criada e deu início às conferências temáticas – demonstra que os compromissos nelas

estabelecidos só saem do papel quando há movimentos sociais consistentes a sustentar a causa em questão, sensibilizando a opinião pública internacional e pressionando os governos a implementarem políticas coerentes.

As conferências anteriores sobre educação de adultos convocadas pela Unesco prometeram mais do que fizeram no enfrentamento do analfabetismo, mas foram além de meros cenários para legitimação de discursos sobre ação comunitária, alfabetização funcional ou educação permanente. Elas também fomentaram o intercâmbio e a cooperação internacional, delinearam novas estratégias e impulsionaram políticas e programas. É isso que se pode esperar da V Confintea que acaba de realizar-se em Hamburgo. À sociedade civil organizada cabe exercer o controle cidadão sobre os planos e acordos firmados para dar-lhes consequência.

Novos materiais para alfabetizar adultos

Alguns programas estaduais de alfabetização de adultos lançaram novos materiais didáticos e de apoio ao professor: *Alfa*, do Movimento de Alfabetização de Mato Grosso, *Tempo de Alfabetizar*, do Mato Grosso do Sul e *AJA – Alfabetização de Jovens e Adultos*, da Bahia.

O tratamento gráfico de qualidade é uma das inovações desses livros. Todos possuem guias para o educador, com orientações sobre o processo de ensino-aprendizagem e sugestões para o trabalho de sala de aula, mas apresentam diferenças nos conteúdos e abordagens.

Enquanto o material baiano enfatiza a leitura e a produção de textos diversos, nos conjuntos do centro-oeste o trabalho de língua portuguesa ainda parte de sílabas ou palavras geradoras. O *AJA* não

tem publicação sobre matemática. Os materiais matogrossenses priorizam o cálculo escrito e a contagem de pequenas quantidades, sem menção a estimativas; os temas propostos relacionam-se ao cotidiano, tratando de cidadania, trabalho, meio ambiente e saúde.

Pedidos:

➤ *AJA – Alfabetização de Jovens e Adultos* – publicado pelo Departamento de Desenvolvimento do Ensino da SEE/BA. Fone: (071)370-1219 - Fax: (071)371-5635

➤ *Alfa* – publicado pela SEDUC/MT - Fone: (065)624-8050 r.2023

➤ *Tempo de Alfabetizar* – publicado pelo Núcleo de Ensino Supletivo da SEE/MS. Fone: (067)726-4056 - Fax: (067)726-4056

Ampliada Alfabetização Solidária

Cento e vinte municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram incorporados à segunda fase do programa Alfabetização Solidária. Em julho, 80 universidades do país capacitaram mais 1.476 monitores, que deverão alfabetizar 29 mil jovens no próximo semestre.

Na primeira etapa, o programa atingiu 38 municípios e 9.150 alunos, atendidos por 411 alfabetizadores treinados por 37 universidades. Nesses municípios o Alfabetização Solidária iniciará novas classes e estenderá as aulas por mais seis meses para os alunos em curso. Esse é o tempo mínimo necessário para que os educandos se alfabetizem e as prefeituras consigam assegurar continuidade de estudos aos alunos em seu sistema de ensino, organizando cursos de suplência. O MEC promete apoiar as iniciativas nesse sentido.

A ampliação do programa foi possível pela adesão de novas empresas e universidades. Somente a Fiesp “adotou” 52 dos municípios. Cerca de 40 novas instituições de ensino superior estarão envolvidas. Todas as universidades estão sendo incentivadas a produzir novos materiais didáticos para ampliar as alternativas do programa.

Paulistas não passam no telecurso

Altos índices de evasão e reprovação entre alunos preparados pelo Telecurso 2000 nas salas da rede estadual de ensino. Esses foram os resultados dos exames de Português e História para 1.º grau preparados pela Fundação Carlos Chagas e aplicados pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 1996.

Dos quase 6 mil alunos matriculados nas cem tele-salas, pouco mais de 3 mil submeteram-se aos exames, o que revela uma evasão de quase 50%. Entre os que fizeram os exames, a reprovação atingiu 1/3 na prova de Português e 46,5% na de História.

Esses resultados reforçam a tese de que, embora seja um bom meio auxiliar de ensino, a televisão não substitui o trabalho do educador. Por outro lado, orientadores de aprendizagem polivalentes, mesmo quando habilitados, não dominam todos os conteúdos das disciplinas dos currículos de 1.º e 2.º graus.

As cem tele-salas da rede estadual de ensino foram criadas em 1995, por um convênio entre a Fiesp, a Fundação Roberto Marinho, a Secretaria estadual e a Fundação Carlos Chagas. A Fiesp doou os kits de equipamentos e as fitas de vídeo; a Secretaria entrou com as salas e os professores; a FCC encarregou-se de preparar as provas.

PORTO ALEGRE LANÇA MOVIMENTO

Em tempos difíceis para a educação de jovens e adultos, iniciativas como as da Prefeitura Municipal de Porto Alegre comprovam que vontade política pode não ser o suficiente, mas é essencial para garantir a implantação, continuidade e ampliação de um projeto educativo de qualidade.

O Serviço de Educação de Jovens e Adultos – SEJA, da Secretaria Municipal de Educação, foi criado em 1989, no primeiro governo do PT na cidade. A princípio foram 30 classes, ampliadas para 150 na segunda gestão; atualmente já são mais de 170 classes que atendem 3 mil jovens e adultos. Em sete anos, o SEJA alfabetizou 15 mil pessoas e levou mais de 1200 a concluírem o ensino fundamental. Tal crescimento resultou de demandas da população nas plenárias do orçamento participativo. O SEJA desenvolve um currículo e metodologia diferenciados e conta com 250 professores habilitados que participam de um intenso processo de formação continuada. O elevado custo/aluno de um serviço de qualidade integrado à rede pública, no entanto, coloca limites à ampliação do atendimento.

Embora Porto Alegre apresente um dos menores índices de analfabetismo do Brasil (5,6%), a continuidade do que se denominou *cultura de alfabetização* colocou a necessidade de estabelecer parcerias com organizações populares para reduzir

o analfabetismo a menos de 1% em três anos. Incorporando aprendizados de iniciativa semelhante desenvolvida em São Paulo na gestão de Paulo Freire e posteriormente estendida a outros municípios, foi criado em 1997 o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA de Porto Alegre.

A proposta do MOVA enfatiza a construção da cidadania do educando, confere atenção especial às mulheres e assegura aos alfabetizandos a continuidade de estudos nas classes do SEJA. As entidades conveniadas à Prefeitura indicam educadores populares com escolaridade mínima de 1.º grau que recebem da equipe do SEJA formação inicial e continuada. Agentes comunitários de alfabetização fazem o elo entre as entidades comunitárias e a SME em cada uma das 16 regiões do orçamento participativo, responsabilizando-se por divulgar o MOVA, localizar potenciais alunos e resgatar eventuais evadidos.

Até agosto, 32 entidades comunitárias participarão do projeto, com 87 turmas de alfabetização. A meta é alfabetizar entre 35 e 56 mil jovens e adultos até o ano 2000 – 82% da demanda estimada para o município.

Contatos – MOVA Porto Alegre – Serviço de Educação de Jovens e Adultos - SME - E-mail: smed@portoweb.com.br

RADAR

A 4ª Assembléia Geral do Conselho de Educação de Adultos da América Latina e Caribe (CEAAL), realizada em Cartagena, Colômbia, no final de maio, reuniu 113 organizações não-governamentais e elegeu o novo comitê diretivo da entidade.

Na presidência, Jorge Osório Vargas (Chile); na vice, Arlés Caruso (Uruguai); na secretaria geral, Carlos Zarco (México); na tesouraria, Noel Aguirre Ledesma (Bolívia); como fiscal, Miriam Camilo (República Dominicana), tendo Sérgio Haddad (Brasil) como suplente.

A Região Brasil será representada por Maria Clara Di Pierro, com Renato Soethe como suplente.

LEIA

Alfabetização e Cidadania – Revista semestral da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil. O número 5 (julho/97) trata de experiências de parcerias entre governos, universidades e ONGs na promoção da alfabetização. Preço: R\$ 5,00. Edição: Ação Educativa. Distribuída pela RAAAB.

Para filiar-se à RAAAB e adquirir a revista, contactar o MEB (Movimento de Educação de Base): fones (061) 225-2999 e 225-2952 - fax: (061) 225-2943. O endereço é SCS - Quadra 03 - Bloco A - n.º 79 - Edifício João Paulo II - CEP 70300-500 - Brasília - DF.